

ARTIGO CIENTÍFICO

ANÁLISE HEMATOLÓGICA E PARASITÁRIA DE EQUINOS DE UM CENTRO DE EQUOTERAPIA

Joyce Balbino de Oliveira*¹, Sheyla Xavier de Sousa², Gabrielle Cardoso dos Santos¹, Rawany Cristina Pereira Amorim¹, Ygor dos Santos Monteiro¹.

Resumo: A avaliação dos elementos celulares do sangue e a verificação de parasitas gastrointestinais, quantitativamente e qualitativamente, fornecem informações indispensáveis ao controle evolutivo das doenças. O objetivo desse estudo foi analisar as condições hematológicas e a ocorrência de parasitas gastrointestinais dos cavalos utilizados nos atendimentos de equoterapia. Para o estudo, foram coletadas amostras de quatro equinos mestiços de um centro de equitação localizado no município de Patos – PB, sendo três fêmeas e um macho com idade média de 4 anos. A higiene dos animais foi constatada por meio da realização de exame físico, hemograma e exame parasitológico de fezes. Em suma, alterações individuais foram constatadas, entretanto, não interferem a performance desses animais.

Palavras-chave: Hemograma. OPG. Equitação.

HEMATOLOGICAL AND PARASITARY ANALYSIS OF EQUINE IN AN CENTER OF EQUOTHERAPY

Abstract: The evaluation of blood cell elements and the verification of gastrointestinal parasites, quantitatively and qualitatively, provide information indispensable to the evolutionary control of diseases. The aim of this study was to analyze the hematological conditions and the occurrence of gastrointestinal parasites of horses used in the care of equotherapy. For the study, samples were collected from four crossbred horses from a riding center located in Patos - PB, three females and one male with a mean age of 4 years. The hygiene of the animals was verified by performing physical examination, blood count and parasitological examination of feces. In short, individual alterations were observed, however, they do not interfere with the performance of these animals.

Keywords: Blood Count. Epg. Riding.

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 22/09/2019; aprovado em 24/05/2020

¹ Graduando em Medicina Veterinária na Universidade Federal de Campina Grande, campus Patos – PB, e-mail: joycebalbino.o@hotmail.com

² Médica Veterinária residente em Patologia Clínica do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, campus Patos – PB.

INTRODUÇÃO

As Atividades Assistidas por Animais (AAA) envolvem profissionais da área da saúde, que prestam serviços utilizando o animal como peça fundamental para esse trabalho (DOTTI, 2005). A Associação Nacional de Equoterapia Brasil (ANDE, 2008) define a equoterapia como um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação.

O acompanhamento do Médico Veterinário faz-se importante para a integridade funcional e para promoção do bem-estar animal. Foz Filho (1999) exemplifica a preocupação dos profissionais de saúde no controle de enfermidades parasitárias, dentre elas verminoses que acometem os equinos. Segundo Falaice (2006), o hemograma é um indicador de alterações que podem não ser percebidas ao exame clínico, além de servir como procedimento para avaliar a saúde animal e auxiliar na obtenção de um diagnóstico.

O objetivo desse estudo foi avaliar as condições hematológicas e parasitárias de equinos de um centro de equoterapia visando a prevenção de doenças, qualidade de vida e melhor desempenho na terapia assistida por animais.

MATERIAL E MÉTODOS

Dos seis equinos embaçados neste centro de equoterapia, duas éguas encontravam-se prenhas, no entanto foram coletados dados de quatro equinos a respeito de idade, sexo, frequência cardíaca (F.C), frequência respiratória (F.R) e temperatura corpórea (T.C), ademais, o proprietário e tratador relatou que a vacinação e vermifugação de seus animais estavam em dia.

As amostras de sangue foram coletadas por punção da veia jugular com seringas descartáveis, acondicionadas em tubos com o anticoagulante ácido etilendiaminotetracético (EDTA) 10% e processadas no analisador hematológico *pocH-100iV Diff* do Laboratório de Patologia Clínica do Hospital Veterinário da UFCG/CSTR, obtendo valores de leucócitos totais, eritrócitos, hemoglobina, hematócrito, volume corpuscular médio, concentração de hemoglobina corpuscular média e plaquetas. A contagem diferencial de leucócitos foi realizada através do esfregaço sanguíneo em lâminas de vidro, coradas pelo método do panótico rápido e observadas com o auxílio do microscópio de luz em aumento de 100x.

As amostras de fezes frescas foram armazenadas em coletores universais e encaminhadas ao laboratório, onde foi realizada a contagem de ovos por grama (OPG) com a técnica Mc Master descrito por Urquhart. et. al (1998), utilizando quatro gramas de fezes e 60ml de solução saturada a 30%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os valores obtidos com o exame físico encontram-se dentro dos intervalos de normalidade conforme Feitosa (2008), onde F.R compreende 8-16mpm, F.C 28-40bpm e T.C 37,5° a 38,5°C. Vários fatores podem causar a queda de temperatura, a ingestão de água fria pode causar uma redução que varia de 0,25 a 1°C, observado com mais frequência em equinos e reparado também no A4.

Tabela 1 – Dados obtidos através do exame físico.

ANIMAL	SEXO	F.C (bpm)	F.R (mpm)	T.C (C°)	IDADE APRÓX.
A1	FEM	28	16	37.6	4
A2	FEM	40	16	37.4	2
A3	MASC	44	18	-	2
A4	FEM	26	16	37.2	9

Nos pacientes avaliados, A1 e A4 foi observada anemia e leucopenia que podem estar associadas à lactação. Há diminuição no número de hemácias, hemoglobina e hematócrito. De acordo com Stockham (2011), quando a medula libera muitos eritrócitos maiores ou menores com concentrações de hemoglobina diminuídas, o VCM ou a CHCM irá modificar-se, igual observado (Tabela 2) nos animais A1, A2 e A4.

Tabela 2 – Valores obtidos através do hemograma.

HEMOGRAMA	A1	A2	A3	A4	VALORES DE REFERÊNCIA
Hemácias ($\times 10^6/\mu\text{L}$)	5,87	6,17	6,78	5,37	6,0 - 11,3
Hemoglobina (g/dL)	9,1	10,1	9,5	9,1	10,6 - 18,9
Hematócrito (%)	25,6	30,0	27,8	25,6	34 - 49
VCM (fL)	47,7	48,6	41,0	47,7	34 - 58
CHCM (g/dL)	34,1	33,7	34,2	35,5	31 - 37
Leucócitos totais (μL)	4.400	5.900	9.000	4.400	5.290 - 13.750
Neutrófilos segmentados (μL)	65	53	47	70	22 - 72
Eosinófilos (μL)	1	5	1	-	0 - 10
Basófilos (μL)	-	-	1	-	0 - 4
Monócitos (μL)	1	1	-	1	0 - 14
Linfócitos (μL)	21	41	51	29	17 - 68
Plaquetas (μL)	234.000	148.000	227.000	160.000	-

Os resultados obtidos pela contagem de OPG demonstraram baixa incidência de parasitismo entre os equinos examinados, representando em 25%. No A2, foi identificada a infecção por *Strongyloides* sp.

(150 OPG) sendo inferior ao valor proposto por González (2006) no que diz a respeito sobre a necessidade de medicação anti-helmíntica, mencionando 300 OPG.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados, conclui-se que os animais apresentam integridade funcional para prática efetiva na equoterapia. Alterações individuais foram constatadas, entretanto, não há comprometimento na performance dos animais utilizados nos atendimentos, elucidando os resultados profícuos através desse estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDE-BRASIL. **Associação Nacional De Equoterapia**. Disponível em: <<http://equoterapia.org.br/>> Acesso em: 14 mar. 2019.
- DOTTI, J. **Terapia & animais: Atividade e Terapia Assistida por Animais – TAA Práticas para organizações, profissionais e voluntários**. São Paulo: PC Editorial, p. 24-3, 2005.
- FAILACE, R. **Hemograma**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, p. 298, 2006.
- FEITOSA, F.L.F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. 2. ed. São Paulo: Roca, p. 81-85, 2008.
- FOZ FILHO, Roberto. A importância clínica dos pequenos estrôngilos. **Saúde Equina**, n. 11, 1999.
- GONZÁLEZ, F. H. D. **Introdução à bioquímica clínica veterinária**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.
- STOCKHAM, S. L. **Fundamentos da patologia clínica veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 719, 2011.
- URQUHART, G. M.; et. al. **Parasitologia Veterinária**. 2º ed. Rio de Janeiro: ‘Guanabara, p. 273, 1998.